

Laboratório experimental de Decio Tozzi - Um estudo sobre o projeto do Fórum Trabalhista Ruy Barbosa

Experimental laboratory of Decio Tozzi - A study on the Forum Ruy Barbosa project

*Laboratorio experimental de Decio Tozzi – Un estudio sobre el proyecto do Foro Ruy
Barbosa*

HELENA, Heloisa Martin Mendes Pereira

Mestranda em Arquitetura, PPGATC FEC Unicamp, heloisa.pe@hotmail.com

TAGLIARI, Ana

Doutorado em Arquitetura, Docente e pesquisadora FEC AU PPGATC Unicamp, tagliari.ana@gmail.com

RESUMO

Este artigo apresenta uma análise interpretativa da arquitetura de Decio Tozzi, a partir do pressuposto de que este arquiteto realizou em seus projetos residenciais ensaios de determinadas estratégias projetuais que, posteriormente, foram concretizadas em maior escala no projeto do Fórum Trabalhista Ruy Barbosa. A pesquisa foi realizada a partir da leitura dos textos do arquiteto, análise de desenhos do seu acervo de trabalho, elaboração de desenhos investigativos, fotos e visitas. As estratégias projetuais observadas são: a planta e sua organização do programa, o corte e a iluminação natural e a metáfora da “praça”.

PALAVRAS-CHAVES: Decio Tozzi. Arquitetura Paulista. Residências. Ensaios. Estratégias Projetuais.

ABSTRACT

This paper presents an interpretative analysis of the architecture of Decio Tozzi, based on the assumption that this architect carried out in his residential projects experiments of certain design strategies that were later concretized on a larger scale in the project of the Ruy Barbosa Labor Forum. The research was carried out from the reading of the architect's texts, analysis of the drawings of the architect's collection, elaboration of investigative drawings, photos and visits. The observed planning strategies are: the plan and the organization of the program, the vertical section and the natural lighting and the metaphor of the “square”.

KEY WORDS: Decio Tozzi. Architecture of São Paulo. Residences. Experiments. Design Strategies.

RESUMEN

Este artículo presenta un análisis interpretativo de la arquitectura de Decio Tozzi, a partir del supuesto de que este arquitecto realizó en sus proyectos residenciales ensayos de determinadas estrategias de diseño que posteriormente se concretaron en mayor escala en el proyecto del Foro Laboral Ruy Barbosa. La investigación fue realizada a partir de la lectura de los textos del arquitecto, análisis de los dibujos del acervo del arquitecto, elaboración de dibujos investigativos, fotos y visitas. Las estrategias proyectadas observadas son: la planta e la organización del programa, el corte e la iluminación natural y la metáfora da “plaza”.

PALABRAS CLAVE: Decio Tozzi. Arquitectura Paulista. Residencias. Ensayos. Estrategias Projectuales.

1 INTRODUÇÃO

O presente ensaio é parte da pesquisa de mestrado sobre a arquitetura residencial de Decio Tozzi, que está sendo desenvolvida no PPGATC FEC Unicamp desde 2018. O interesse em estudar a arquitetura de Decio Tozzi, até o momento pouco explorada em pesquisas acadêmicas, coincidiu com a doação do seu acervo pessoal de trabalho à biblioteca de arquitetura e engenharia BAE Unicamp. No decorrer dos primeiros estudos sobre o arquiteto, bem como as investigações acerca do material doado, foram estabelecidas algumas reflexões sobre as estratégias projetuais¹ utilizadas por Tozzi.

Graduado em arquitetura e urbanismo pela Universidade Presbiteriana Mackenzie, Decio Tozzi pertence à geração de arquitetos paulista que se formou durante a implantação de Brasília. Seu primeiro ano curricular, 1955, coincide com o concurso do plano piloto e o último, 1960, com a inauguração da nova capital (TOZZI, 2005). A comoção em torno do evento era nacional e propiciava um clima de debates e estudos do campo da arquitetura e do urbanismo.

Foi nesse contexto, favorável a reflexões que Decio Tozzi iniciou sua carreira profissional que, com uma postura investigativa e o intuito de responder às necessidades da sociedade, chama atenção já nos primeiros trabalhos (SANTORO, 2010). A arquitetura moderna promoveu muitas mudanças na concepção dos edifícios e a estrutura como protagonista é uma característica marcante da arquitetura deste período, especialmente entre os arquitetos paulistas. A relação com a cidade, a noção de público, semipúblico e privado são questões cuidadosamente trabalhadas pelos arquitetos.

Desde o início de sua carreira o arquiteto esteve envolvido em projetos de maior escala e diferentes programas, como o Instituto de Criminalística da USP e a Escola Técnica de Comércio de Santos. Por outro lado, o programa residencial era o de maior demanda, conforme se identificou nos levantamentos iniciais da obra de Tozzi, de modo que esse conjunto de propostas foi importante para testar novos conceitos, técnicas e construir uma linguagem, se configurando como um laboratório de experimentações.

Sobre essa abordagem da casa como ensaio Ruth Verde Zein afirma:

“É ainda muito comum ouvir-se que o projeto da casa é o grande laboratório do arquiteto. Essa frase tem dois significados básicos, complementares: as casas servem de exercício, em ponto pequeno, de projetos mais complexos, a conquistar, e têm um caráter experimental, permitindo ao arquiteto avaliar hipóteses e testar sua utopia”. (ZEIN, 1985, P. 49)



Atribuímos também o entendimento da casa como um laboratório dos arquitetos a uma “(...) maior liberdade, no projeto de uma residência o arquiteto pode experimentar e testar soluções de projeto numa escala menor (...)” (TAGLIARI, 2012, P. 58). Desse modo ao observar o conjunto de residências projetadas por Decio Tozzi identificamos muitas das estratégias projetuais que compõe seu repertório arquitetônico, e que por sua vez fizeram parte de outras propostas de maior escala assinadas por ele, como a do Fórum Trabalhista Ruy Barbosa.

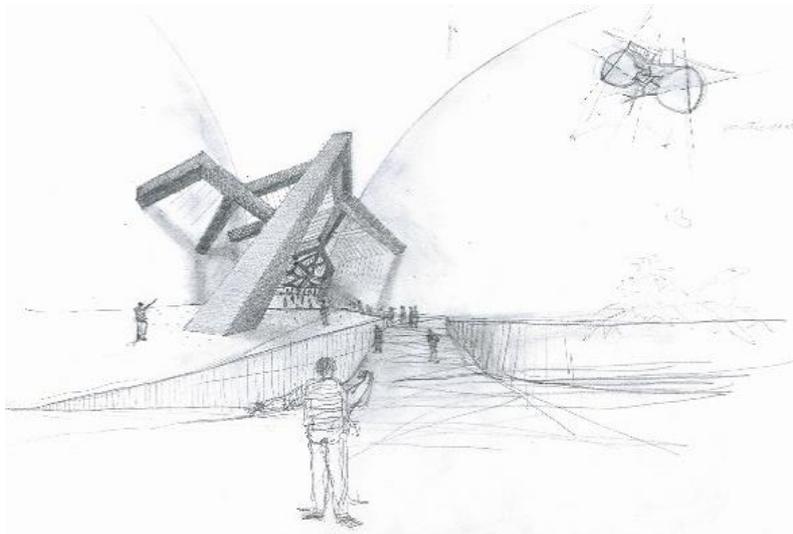
Este artigo se propõe a apresentar um ensaio interpretativo sobre o projeto do Fórum Trabalhista Ruy Barbosa de Decio Tozzi, a partir do estudo de três residências de sua autoria. O pressuposto é que algumas estratégias projetuais foram ensaiadas neste programa de menor escala, as residências, sendo depois revisitadas e aprimoradas em propostas de maior escala, neste caso o Fórum Ruy Barbosa. As estratégias identificadas são: a planta e a organização do programa; o corte e a iluminação natural; e a metáfora da praça. A presente pesquisa foi realizada a partir da leitura dos textos e diálogos com Decio Tozzi, análise dos desenhos do acervo do arquiteto, elaboração de desenhos investigativos, fotos e visitas. O artigo está organizado em quatro partes: i - Introdução; ii - Fórum Trabalhista Ruy Barbosa e os ensaios residenciais; a planta e a organização do Programa –; o corte e a Iluminação Natural –; a Metáfora da cidade – a praça; iii -Transição de Escala; iv - Discussão e Considerações Finais.

2 FÓRUM TRABALHISTA RUY BARBOSA E OS ENSAIOS RESIDENCIAIS

O edifício do Fórum Trabalhista Ruy Barbosa, de autoria dos arquitetos Decio Tozzi e Karla Albuquerque, foi inaugurado em 2004 na capital paulista. O projeto é um dos mais conhecidos dentro do conjunto da obra de Tozzi integrando o acervo permanente do Museu Nacional de Arte Moderna em Paris (ROCHA, 2009).

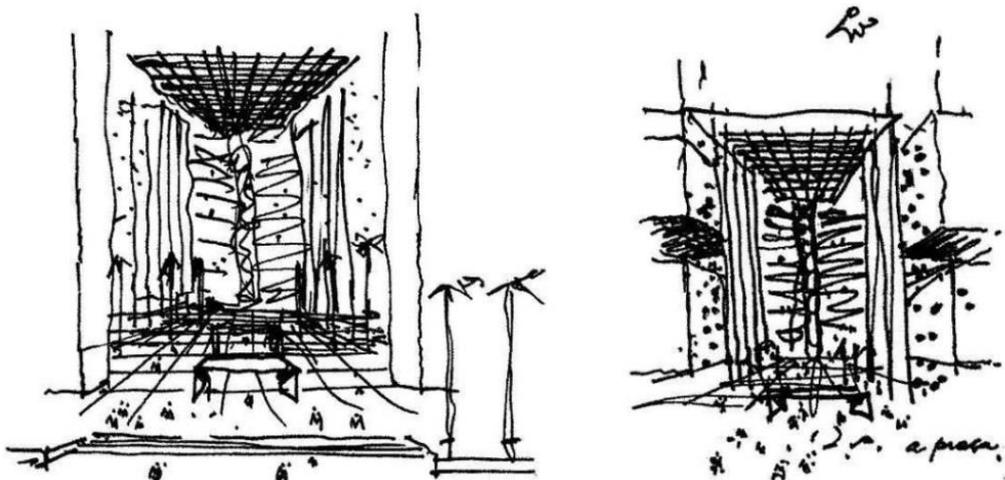
Projetado para valorizar os aspectos de uma sociedade pós-industrial e democrática, o edifício rejeita o autoritarismo clássico antes associado a essas construções públicas, segundo Figueirola (2004). A proposta é um novo arranjo para o programa de um Fórum, que fosse capaz de manter a solenidade característica de edifícios públicos institucionais, mas que também representasse uma nova visão de justiça, mais humanizada.

Figura 1: Croquis iniciais Fórum Trabalhista Ruy Barbosa.



Fonte: Acervo Decio Tozzi – BAE/UNICAMP, 2018.

Figura 2: Concepção Final Fórum Trabalhista Ruy Barbosa.



Fonte: MENDELEZ, 2006.

Os croquis iniciais de Tozzi para este projeto manifestam uma expressão plástica destoante do contexto urbano de São Paulo (Figura 1). A concepção final da volumetria (Figura 2) mantém a mesma essência da anterior, dois volumes “opacos” conectados por um elemento permeável, porém é mais próxima da paisagem urbana paulistana e isso contribui com a leitura feita pelo próprio arquiteto de que: “O Fórum Trabalhista é uma metáfora da metrópole, é uma interpretação da cidade” (apud. TRT2 - SÃO PAULO, 2013). Essa compreensão do fórum como um reflexo da cidade se sustenta também pelo público que frequenta o conjunto diariamente, cerca de 15 a 20 mil pessoas,

que buscam os serviços específicos do fórum ou usufruem livremente das atividades cotidianas da Praça da Justiça como bancos, agência do correio, restaurante, auditório (TRT2 - SÃO PAULO, 2013).

Podemos aferir que o projeto do Fórum trabalhista de Tozzi e Albuquerque é um ensaio, na escala do edifício vertical, de novos arranjos para a cidade. Observamos que antes deste projeto se configurou como um exercício oportuno para testar novas utopias, Decio Tozzi revisitou nele soluções experienciadas em propostas residenciais anteriores.

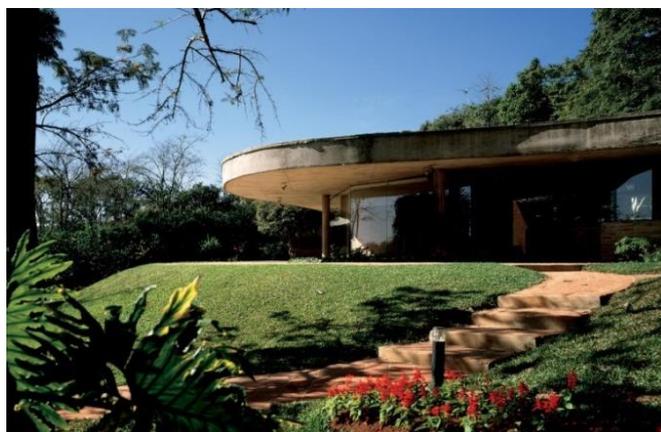
Identificamos que há algumas estratégias projetuais, ensaiadas nas residências, presentes no edifício do Fórum Trabalhista Ruy Barbosa, sendo elas: a organização do programa, a iluminação natural e a praça. Já os projetos onde tais soluções foram ensaiadas são: “Residência Carmen Carvalho Gonçalves” (1971) em Ibiúna/SP, “Residência Teófilo de Andrade Orth” (1974) em São Paulo/SP, e “Residência Francisco Moreno Pintor” (1965) em Sorocaba/SP. A seguir apresentamos cada uma destas estratégias e suas possíveis relações interpretativas.

2.1 A planta e a organização do programa

Para Decio Tozzi o grande mérito dos arquitetos paulistas foi questionar as relações espaciais e experimentar novas configurações de programa e plantas levando em consideração o binômio arquitetura e sociedade (TOZZI, 2004). Esta geração de arquitetos expressava grande preocupação em vencer as estruturas ultrapassadas do programa de necessidades e propor novas formas de organização dos espaços.

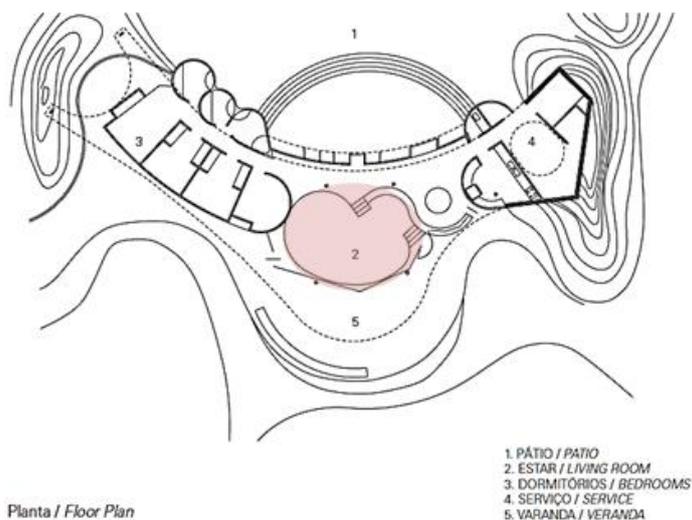
A flexibilidade da técnica do concreto armado foi muito importante no desenvolvimento dos arranjos espaciais dessa nova arquitetura, pois permitia a criação de ambientes mais amplos que abrigavam mais de uma atividade e entorno do qual se organizava o restante do programa, buscando criar um “espaço *uno*” (TOZZI, 1981, P.99). Na Residência Carmen Carvalho Gonçalves é possível identificar que a sala de estar é quem articula essa “densidade espacial” (TOZZI, 1981, P.99). Centralizada na planta e com a circulação na parte posterior distribuindo o fluxo para os demais ambientes, o perímetro do espaço de estar avança na fachada fazendo com que o balanço se destaque na composição volumétrica (Figura 3 e 4).

Figura 3: Residência Carmen Carvalho Gonçalves.



Fonte: TOZZI, 2005.

Figura 4: Planta Residência Carmen Carvalho Gonçalves.



Planta / Floor Plan

Fonte: TOZZI, 2005. Editado pelas autoras.

No Fórum Trabalhista (Figura 5) a planta também segue essa configuração, sendo a Praça da Justiça que, mesmo nos pavimentos superiores, ordena todo o conjunto, com a circulação na parte posterior articulando o restante do programa (Figura 6). Novamente verifica-se também o cuidado de realçar a presença deste espaço estruturador na volumetria, que neste caso se destaca na composição pela permeabilidade visual da pele de vidro.

ARQUITETURA E CIDADE: PRIVILÉGIOS, CONFLITOS E POSSIBILIDADES

Curitiba, de 22 a 25 de outubro de 2019

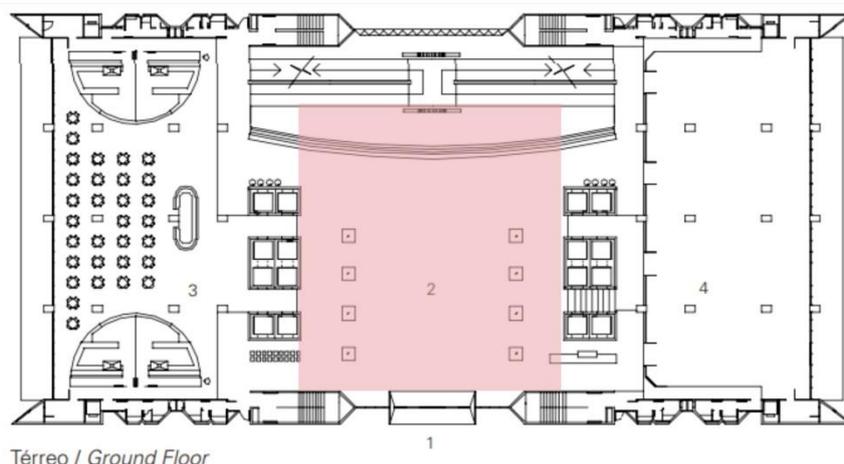


Figura 5: Fórum Trabalhista Ruy Barbosa.

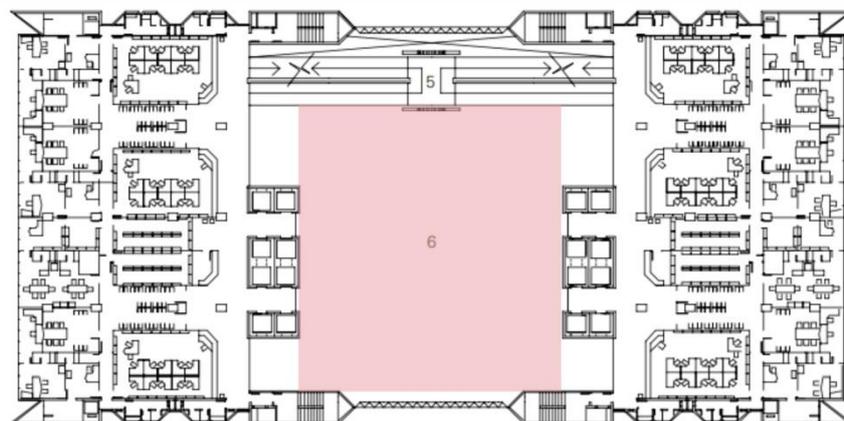


Fonte: TOZZI, 2005. Editado pelos autores.

Figura 6: Planta Térreo e Andar Tipo Fórum Trabalhista Ruy Barbosa.



Térreo / Ground Floor



Andar Tipo / Floor Plan

Fonte: TOZZI, 2005. Editada pelas autoras.



PROJETAR
GRUPO DE PESQUISA EM
PROJETO DE ARQUITETURA
E PERCEÇÃO DO
AMBIENTE

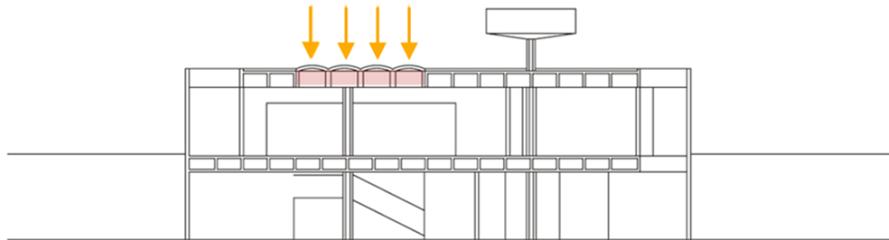


2.2 O corte e a Iluminação natural

O clima tropical, de excessiva luminosidade e altas temperaturas, muito influência a arquitetura brasileira. Segundo Goodwin (1943, P.84) a grande contribuição nacional para uma arquitetura nova advém dessa condição climática, o *brise soleil*. Decio Tozzi cria soluções para transformar este elemento imaterial, a luz solar, de modo que ele se torne adequado às atividades e também aproveita suas qualidades estéticas e perceptivas na composição das obras (TOZZI,1981, P. 134).

Essa qualidade arquitetônica da iluminação natural na arquitetura de Tozzi é conduzida pela “síntese entre a estrutura e a luz” (TOZZI, 1981, P. 134). Na residência Teófilo de Andrade Orth a pesquisa sobre luz, espaço e matéria é o resultado da sintaxe entre a grelha de concreto, vazada sobre a circulação, e a luz natural (COBIÁN, 2014, P. 88). A iluminação zenital no ambiente ressalta a forma da escada bem como o painel do artista plástico Cláudio Tozzi, e ilumina os ambientes de forma gradual e difusa (Figura 7 e 8).

Figura 7: Corte Residência Teófilo de Andrade Orth – Síntese da luz com a estrutura em grelha sobre a circulação.



Fonte: TOZZI, 2005. Editado pelas autoras.

Figura 8: Residência Teófilo de Andrade Orth – Sala de estar.

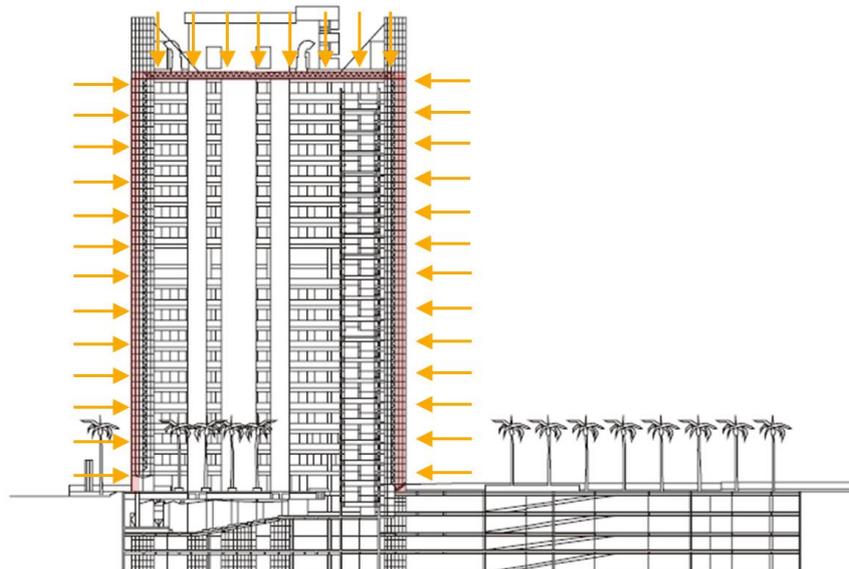


Fonte: TOZZI, 2005.

No edifício do Fórum Trabalhista o jogo de luz e sombra também é resultante do encontro entre a luz natural, elemento imaterial, com uma estrutura da treliça metálica espacial que sustenta o pano de

vidro. O efeito dessa síntese agrega ao edifício qualidade espacial perceptiva e dinâmica (Figura 9, 10), sendo nas palavras de Cobián (2014, P. 89) *“Un ornamento festivo, aleatorio, móvil y etéreo”*. O pano de vidro cria condições para um microclima interno controlado ao mesmo tempo em que busca suavizar o edifício, de modo que as pessoas não se sintam intimidadas por ele (TRT, 2013). Tozzi explica que "Usamos a transparência como elemento para melhorar as atividades e aproximar as pessoas" (apud. TRT, 2013).

Figura 9: Corte Fórum Trabalhista Ruy Barbosa – Síntese da luz com a estrutura da treliça espacial metálica.



Fonte: TOZZI, 2005. Editado pelas autoras.

Figura 10: Fórum Trabalhista Ruy Barbosa – Sombras internas.



Fonte: Composição das autoras a partir de imagens de: TOZZI, 2005.

2.3 A praça e a metáfora da cidade

A metáfora da praça em arquitetura é algo presente no discurso de alguns arquitetos, especialmente no período da pós-modernidade como Aldo Rossi, Vittorio Gregotti e Renzo Piano, numa reaproximação aos tipos tradicionais da cidade clássica. Louis Kahn, que é um arquiteto importante nas referências de Decio Tozzi, usa a metáfora da praça em sua arquitetura, indicando que a praça é o lugar para encontros e conversas sobre vários assuntos da vida (GIURGOLA; MEHTA, 1994. P.155). Tozzi utiliza o conceito da praça em muitos de seus projetos, o qual ele entende como um espaço democrático e de uso coletivo, que dialoga com a paisagem externa permitindo a interpenetração entre arquitetura e o urbanismo (TOZZI, 2013, P. 77).

A ideia da praça se aproxima da configuração e ideia do pátio que, no que diz respeito às residências, está muito mais presente, especialmente devido ao programa e dimensões. Werner Blaser (1999) observa que a casa pátio existe há cerca de 5000 anos e passou por muitas transformações ao longo desses anos, desde a casa na cultura chinesa, no Oriente Médio, na cultura grega e romana. Nas *villas* da Roma antiga e nas casas da Idade Média a conformação de um pátio interno tinha relação com segurança e proteção. Na arquitetura paulistana já foi diversas vezes associado como uma reação à cidade, onde o edifício torna-se introvertido, numa expressão de proteção. A partir dessa ideia que Decio Tozzi elabora a residência Romeu Del Negro (1965), em São Paulo, como uma resposta as condições urbanas delineadas pela especulação imobiliária que “violentaram e violentam a paisagem”, de modo que: “A casa no Pacaembu “se fecha” para o bairro e busca no espaço interior, cavado pela estrutura de concreto, um enriquecimento através de uma “abertura”(o pátio) no agenciamento espacial(...)” (TOZZI, 1981, p. 21) (Figura 11).

Figura 11: Croquis de Decio Tozzi – Volumetria e “Pátio” da Residência Romeu Del Negro.

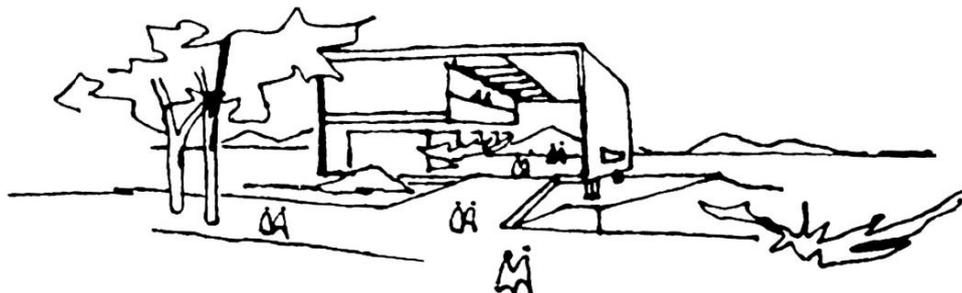


Fonte: Composição das autoras a partir de imagens de: TOZZI, 1981.

Entretanto, apesar das similaridades com relação à configuração, de modo geral, o conceito de praça verificado na proposta do Fórum se aproxima mais da solução que Tozzi adota na Residência Francisco Moreno Pintor, em Sorocaba. Nessa casa o pátio coberto de dupla altura não é mais um

ambiente interno, encerrado pela construção, ele adquire qualidades de praça. “A casa é um recinto análogo à cidade” (BENEVOLO, 1997, p 60), e é assim que Tozzi desenvolve essa proposta na qual uma passarela conecta a calçada a esse abrigo externo que, apesar de ser de uso privativo dos moradores e seus convidados, tem visibilidade da rua e para além dos limites do lote, incentivando uma relação fluída entre a propriedade particular e o restante da cidade (TOZZI, 2005, P. 69)(Figura 12).

Figura 12: Croqui de Decio Tozzi – Residência Francisco Moreno Pintor.



Fonte: TOZZI, 1978.

No edifício do Fórum Ruy Barbosa de Tozzi verificamos a proposta do vazio interno como um espaço tanto de permanência como de transição, que estimula e promove encontros. Por se tratar de um edifício institucional público no Fórum Trabalhista foi possível trabalhar “uma nova praça para a cidade de São Paulo, banhada de sol, mas protegida das chuvas e dos ventos, proposta como um lugar de encontro, convívio e concórdia entre os homens” (TOZZI, 2005, pg. 275). Com a permeabilidades do vidro mantem-se a ideia de alcance visual a partir da rua observada na residência de Sorocaba (Figura 13). A Praça da Justiça se propõe então como uma integração natural da arquitetura e do urbanismo sob uma mesma cobertura.

Figura 13 - Praça da Justiça Fórum Trabalhista Ruy Barbosa.

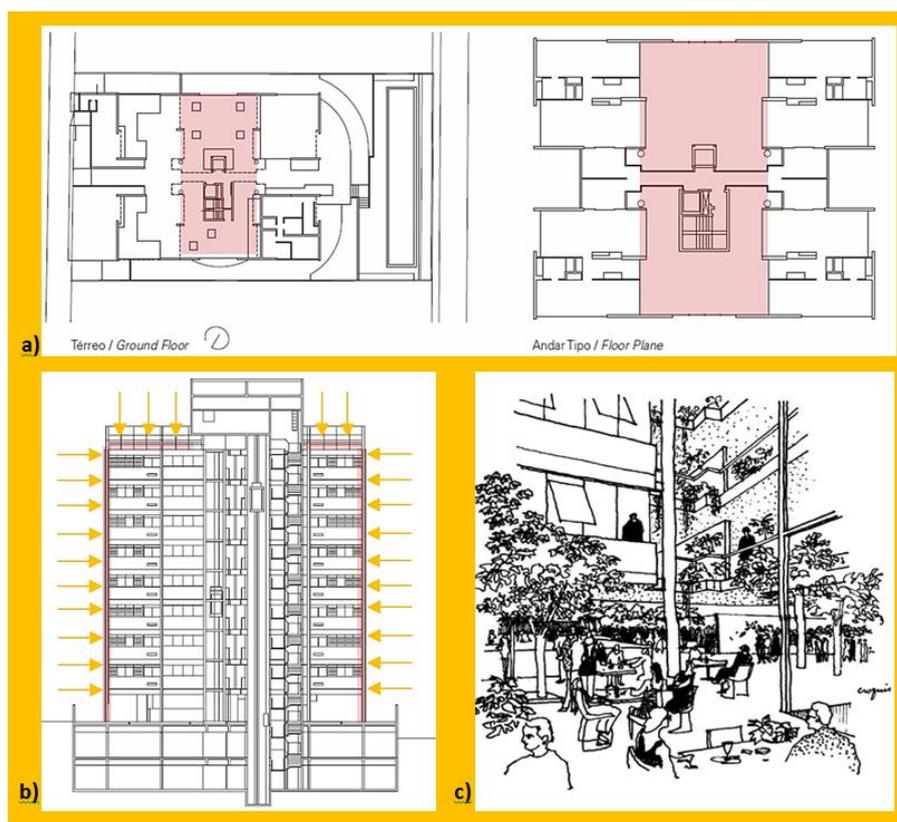


Fonte: TOZZI, 2005.

3. TRANSIÇÃO DE ESCALA

Os projetos apresentados até o momento são residências unifamiliares de até dois pavimentos, de modo que ao estabelecermos uma análise comparativa entre estas propostas e o Fórum Trabalhista Ruy Barbosa lidamos com uma considerável diferença de escala. Essa transição de escala também foi tema de experimentação do arquiteto no projeto do Edifício Spazio 2222 (1996) em São Paulo/SP, no qual Tozzi (2013, P. 87) “reinterpreta, verticalmente, a espacialidade de uma vila operária paulistana do final do século XIX resgatando sua qualidade de vida e interpretando a sucessão de espaços urbanísticos desde a escala gregária da cidade até a escala coloquial da casa”. Esse projeto do bairro Sumaré, que segue no âmbito da unidade residencial privada, mas agora multifamiliar e vertical, também apresenta as três estratégias mencionadas anteriormente (Figuras 14).

Figura 14 – a) Planta térreo e pavimento tipo edifício Spazio 2222. b) Síntese da luz com a esquadria do pano de vidro no edifício Spazio 2222. c) Croqui de Decio Tozzi, da Praça do Edifício Spazio 2222.

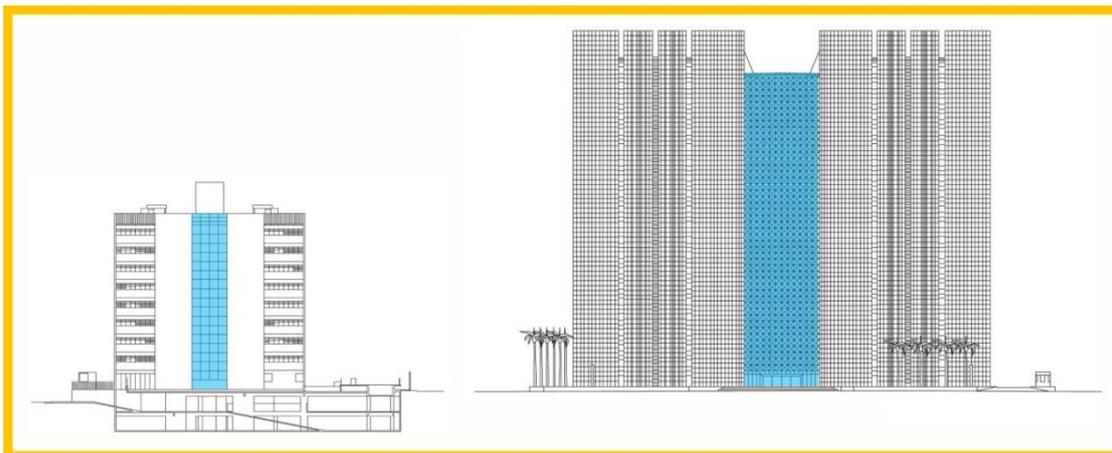


Fonte: Composição das autoras a partir de imagens disponíveis em: ARCOWeb e TOZZI, 2005.

O Edifício Spazio 2222 possui oito pavimentos de apartamentos, térreo e dois subsolos, enquanto o Fórum trabalhista apresenta dezenove pavimentos, térreo e quatro subsolos. A diferença entre

escalas ainda é considerável, no entanto, ao relacionar essas propostas de edifícios verticais é possível identificar premissas formais e plásticas semelhantes. A primeira delas é a composição da volumetria formada por um bloco vertical único, composto por volumes retangulares laterais opacos que são conectados por um pano de vidro central (Figura 15).

Figura 15 – Composição do Volume no Edifício Spazio 2222 e no Fórum Trabalhista Ruy Barbosa.



Fonte: Composição das autoras a partir de imagens de: TOZZI, 2005.

A outra relação observada é a arte associada à circulação, no caso do condomínio residencial o painel do artista plástico Cláudio Tozzi instalado nos planos externos do bloco de circulação e no fórum a empena vertical de concreto desenhada com aberturas circulares localizadas a frente dos patamares centrais das rampas (Figura 16). Em ambos as obras esse elemento de destaque artístico está centralizado no eixo do pano de vidro, de modo que o tratamento dado agrega a composição estética interna e externa dos edifícios (Figura 17).

Figura 16 – Ornamentação associada a circulação do Edifício Spazio 2222 e Fórum Trabalhista Ruy Barbosa.



Fonte: Composição das autoras a partir de imagens de: TOZZI, 2005.

Figura 17 – Visibilidade externa do elemento artístico no Edifício Spazio 2222 e no Fórum Trabalhista Ruy Barbosa.



Fonte: Fonte: Composição das autoras a partir de imagens de: TCP TECNICORP e ARCOWeb.

4. DISCUSSÃO E CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo da pesquisa que está sendo desenvolvida pudemos verificar alguns pressupostos inicialmente levantados. O projeto do Fórum Ruy Barbosa como objeto de estudo e as residências Carmen Carvalho Gonçalves, Teófilo de Andrade Orth e Francisco Moreno Pintor como ensaio de determinadas estratégias projetuais do arquiteto Decio Tozzi.

Diante dos estudos interpretativos verifica-se que algumas das residências projetadas por Decio Tozzi podem ser consideradas como um laboratório de ensaios para parte das estratégias projetuais desenvolvidas e adotadas ao longo de sua atuação profissional. Isso se atribui ao fato de este ser um programa com maior demanda e de menor escala, o que o torna uma ocasião importante e oportuna para explorar diferentes estudos, ideias e reflexões sobre arquitetura.

As residências projetadas por Decio Tozzi respondem a diferentes contextos e situações, fato este que corrobora com a condição experimental observada dentro do programa, de modo que esse conjunto de projetos apresenta uma grande liberdade plástica e formal. Portanto, é passível refletir que foi com base nesse repertório arquitetônico residencial, e através do processo de adequação e refinamento (Oxman;Oxman, 1992), que foram elaboradas algumas das soluções projetuais da proposta do Fórum Trabalhista Ruy Barbosa.

No edifício residencial Spazio 2222 foram estabelecidos mais alguns raciocínios sobre a experimentação de estratégias projetuais revisitadas no projeto do Fórum. Nessa proposta residencial multifamiliar privada observamos que, além de incorporar as soluções ensaiadas nas residências unifamiliares, existem afinidades com a proposta do Fórum trabalhista referentes a composição volumétrica e estética. Essas aproximações plásticas são possíveis devido à escala vertical de ambos os projetos, de modo que o edifício Spazio 2222 se caracteriza como uma possível transição entre as residências e o Fórum Trabalhista Ruy Barbosa.

Por fim, o presente estudo entende que a proposta do Fórum Trabalhista Ruy Barbosa, que foi concebida a partir de um repertório de estratégias projetuais deste “laboratório residencial”, se configura como um ensaio para novos arranjos maiores, na escala da cidade. O edifício propõe a interpenetração entre arquitetura e urbanismo, além de agregar sob uma mesma cobertura múltiplas formas de uso e apropriação, aspectos estes condizentes com as demandas da sociedade e das cidades contemporâneas.

REFERÊNCIAS

BENEVOLO, L. *História da cidade*. São Paulo: Editora Perspectiva, 1997.

BLASER, W. *Patios. 5000 anos de evolucion desde la antiguedad hasta nuestros dias*. Barcelona: Gustavo Gilli, 1999.

COBIÁN, Esteban Fernández. Decio Tozzi, un arquitecto en la sombra. Publicação original "DPA", 2014, nº 30, P. 82-91. Disponível em: <<https://upcommons.upc.edu/handle/2099/14418>>.

FIGUEIROLA, Valentina. Na escala da metrópole. 2004. Publicação original Revista AU, edição 122, 2004. Disponível em: <<http://au17.pini.com.br/arquitetura-urbanismo/122/na-escala-da-metropole-23418-1.aspx>>.

GIURGOLA, Romaldo; MEHTA, Jaimini. *Louis I. Kahn*. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

GOODWIN, Philip L. Brazil builds : architecture new and old, 1652-1942. 1943. The Museum of Modern Art Exhibition. Disponível em: <https://www.moma.org/documents/moma_catalogue_2304_300061982.pdf>.

OXMAN, Rivka E; OXMAN, Robert M. Refinement and adaptation in design cognition. *Design Studies*, 1992.

ROCHA, Ana Paula. Obras de Decio Tozzi são escolhidas para o acervo permanente do museu nacional de arte moderna de Paris. 2009. Pini Web. Disponível em: <<http://piniweb17.pini.com.br/construcao/arquitetura/obras-de-decio-tozzi-sao-escolhidas-para-o-acervo-permanente-141584-1.aspx>>.

SANTORO, Francesco. Uma análise do trabalho do arquiteto paulista. Publicação original Revista AU, edição 193, 2010. Disponível em: <<http://au17.pini.com.br/arquitetura-urbanismo/193/poesia-concreta-de-decio-tozzi-uma-analise-do-trabalho-169511-1.aspx>>.

ARQUITETURA E CIDADE: PRIVILÉGIOS, CONFLITOS E POSSIBILIDADES

Curitiba, de 22 a 25 de outubro de 2019



TAGLIARI, Ana. Os projetos residenciais não construídos de Vilanova Artigas em São Paulo. Tese (Doutorado em Projeto de Arquitetura) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, P. 428, 2012.

TOZZI, Decio. Arquitéprios. São Paulo: J.J. Carol, 2013, P. 144.

TOZZI, Decio. Arquiteto Decio Tozzi. São Paulo: D'Auria, 2005, P. 335.

TOZZI, Decio. “Hoje não devemos mais pensar no predinho isolado”. [Entrevista concedida a] Adilson Melendez e Fernando Serapião. Publicada original em Projeto Design, edição 291, 2004. Disponível em: <<http://www.arcoweb.com.br/projetodesign/entrevista/decio-tozzi-a-arquitetura-19-05-2004>>.

TOZZI, Decio. Leitura de um período de produção: obra do arquiteto Decio Tozzi 1960/1980. Dissertação (Mestrado em Estruturas Ambientais Urbanas) - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, São Paulo, 1981, p. 268.

TRT2 - SÃO PAULO. Fórum Trabalhista Ruy Barbosa: metáfora da metrópole. 2013. Disponível em: <<http://trt2.jus.br/indice-de-noticias-ultimas-noticias/7694-forum-trabalhista-ruy-barbosa--metafora-da-metropole>>.

ZEIN, Ruth Verde. Residências brasileiras, depois do laboratório. Revista Projeto, São Paulo, n. 73, p. 49-52, mar. 1985.

NOTAS

¹ Adotou-se a definição do termo “estratégias projetuais” de Rafael Moneo (2004, p.2): “(...) *strategies. Here this refers to the mechanisms, procedures, paradigms, and formal devices that recur, in the work, of architects – the tools which they give shape to their constructions*”.

